

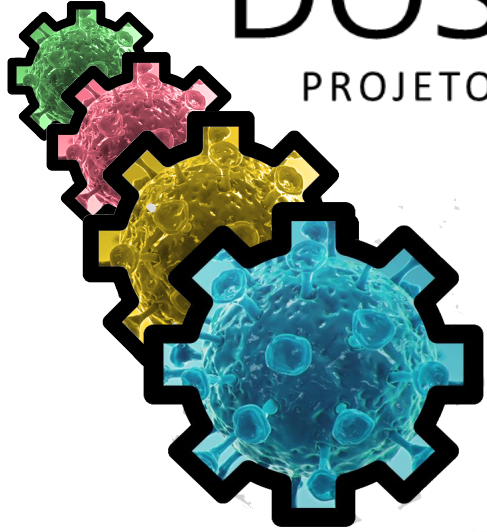


DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



RESULTADOS
PRELIMINARES

PERÍODO:
24 de outubro de 2020
a 10 de agosto de 2021

BOLETIM Nº1

Associação de Saúde Ambiental e Sustentabilidade (ASAS) e
Instituto Walter Leser da Fundação Escola de Sociologia e Política



APOIO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

www.congressointernacionaldotrabalho.com/dossiecovid



DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



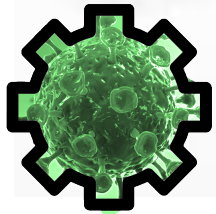
BOLETIM N°1

A escassez de informações sobre os riscos que correm pessoas obrigadas a sair para trabalhar durante a pandemia uniu um grupo diverso de pesquisadores que, desde outubro de 2020, coletam dados a respeito. Inicialmente com seis pesquisadores diretamente envolvidos com saúde do trabalhador, o grupo tem hoje 28 membros, entre médicos, psicólogos, cientistas sociais, filósofos, assistentes sociais e químicos; e mantém seis questionários online de alcance amplo e inclusivo. Este boletim é uma compilação inicial dos dados quantitativos coletados por meio de questionários e está relacionado às ações da primeira fase da pesquisa.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

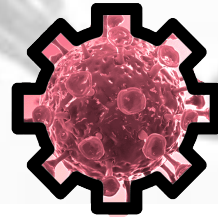
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

A partir de setembro de 2020 foram sendo estabelecidas parcerias com entidades sindicais e de pesquisa e formação do movimento sindical, mediante um termo de cooperação. Em outubro do mesmo ano tiveram início as ações, em quatro frentes:



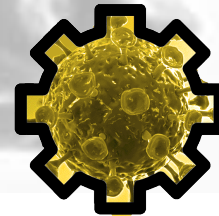
INVESTIGAÇÃO

Questionários online – um geral e cinco específicos para bancários, radialistas, domésticas, autônomos/informais e imigrantes (em quatro línguas) estão sendo distribuídos de forma ininterrupta desde 24 de outubro de 2020, com questões relativas às **condições de trabalho e de saúde**. A partir de abril de 2021, teve início a segunda fase, de entrevistas.



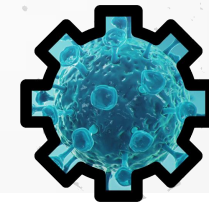
REDE

As ações do projeto são desenvolvidas por meio de redes – de pesquisadores, provenientes de diferentes instituições e reunidos de forma espontânea, e de sindicatos, associações de classe, centrais sindicais e organizações civis, que atualmente somam 43 **parceiros**. Eles formam uma rede para distribuição dos questionários, por meio de publicações em mídias sociais e veículos online, reunidas em **O projeto na mídia**



MONITORAMENTO

Os questionários oferecem um canal para comentários espontâneos e um e-mail em caso de dúvidas e solicitações. A chegada de demandas urgentes levou à criação de um **plantão de atendimento**, que tem dado orientações nas áreas de saúde, assistência social e jurídica em tempo real. Os pedidos também alimentam o **PERGUNTAS & RESPOSTAS**



MEMÓRIA

O projeto mantém ainda um banco de notícias, **A pandemia no mundo do trabalho**, que publica uma seção de **ÚLTIMAS NOTÍCIAS** e reportagens exclusivas, artigos e manuais técnicos. Com pauta orientada pelos pesquisadores e parceiros, e curadoria cuidadosa na escolha de notícias, funciona como uma referência de qualidade das informações sobre o tema. O portal da pesquisa conta ainda com murais onde estão publicadas histórias de mortos e sobreviventes da doença.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

Os questionários incluem itens sobre condições do trabalho presencial, meios de transporte para ida e volta do trabalho, procedimentos seguidos pelas empresas nos casos de adoecimento de trabalhadores. As parcerias assinadas a partir de setembro de 2020 resultaram na criação de versões específicas destes questionários, que atualmente somam seis: uma geral, uma para bancários, uma para radialistas, uma para empregadas domésticas, uma para trabalhadores autônomos ou do mercado informal e uma para imigrantes, vertida para o inglês, francês e espanhol. Os questionários permanecerão disponíveis enquanto houver pandemia.

A partir de abril de 2021 teve início a segunda fase da pesquisa, que irá aprofundar as questões levantadas pelos questionários autorrespondidos, por meio de entrevistas feitas pelos pesquisadores com os respondentes que concordaram em colaborar.

www.congressointernacionaldotrabalho.com/dossiecovid

PROJETO APROVADO
PELO COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA DA
FACULDADE DE
MEDICINA DE BOTUCATU
(UNESP)
(parecer nº 4.290.745/2020)

PESQUISADORES



Ana Carolina Lemos Pereira
Psicóloga e Mestre em Psicologia pela UNESP Assis, Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Docente no curso de Psicologia da PUC Campinas, Coordenadora do Núcleo Campinas e Região da ABRAPSO e membro do Coletivo Colabor



Damares Pereira Vicente
Assistente Social aposentada pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo, Especialista em Saúde Pública, Mestre, Doutora e Pós-doutora em Serviço Social pela PUC-SP, Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Profissão- NETRAB, da PUC-SP



Ana Lídia de Oliveira Aguiar
Doutoranda em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Desenvolve pesquisas na área científica de Sociologia Urbana com ênfase em trabalho, informalidade, mercados populares, transformações urbanas e migração. Participa do grupo de pesquisa "Cidade e Trabalho" do Laboratório de Pesquisa Social (LAPS) e é professora de Sociologia da rede pública estadual de ensino em São Paulo.



Daniela Sanches Tavares
Psicóloga, com mestrado em Saúde Pública/FSP-USP, pesquisadora em Saúde do Trabalhador



Eliana Aparecida da Silva Pintor
Psicóloga, especialista em Psicologia Clínica (CRP06) e Saúde do Trabalhador (Fio cru); mestre em Psicologia da Saúde (UNESP) docente no Instituto Sedes Sapientiae e Interlocutora de Saúde do Trabalhador no Grande ABC (SES)



Andréia De Conto Garbin
Psicóloga, Servidora pública, doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Presb



Heloisa Aparecida de Souza
Psicóloga e doutora em saúde mental relacionada ao trabalho; professora e supervisora de estágios da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) na área de Psicologia no Trabalho e nas Organizações e de Psicologia Social



Carolina de Moura Grando
Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2012) e mestre em Trabalho, Saúde e Ambiente pela Fundacentro; psicóloga na secretaria de Políticas Saúde do Trabalhador do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo (SINDSEP-SP). Membro do Núcleo de Ações em Saúde do Trabalhador (NAST)



Ildelberto Muniz de Almeida
Professor assistente da Faculdade de Medicina de Botucatu/ UNESP Um dos criadores do portal Fórum Acidentes do Trabalho



Israel Luz,
sociólogo, pesquisador e formador no Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos (Ilaese)



Cezar Akiyoshi Saito
Cientista da computação/ Universidade Federal do Pará (UFPA), pesquisador em Saúde do Trabalhador, com doutorado em Neurociências e Biologia Celular/UFPA



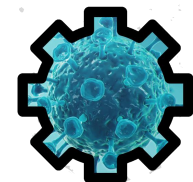
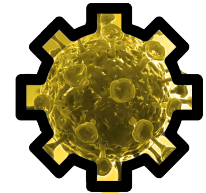
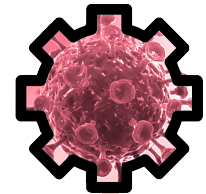
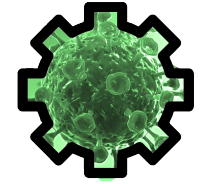
José Carlos do Carmo
Médico pela Faculdade de Medicina -USP, especialista em medicina do trabalho, com mestrado em Saúde Pública/Faculdade de Saúde Pública-USP



Cristiane Queiroz Barbeiro Lima
Química, especialista em Ergonomia de sistemas de produção, com mestrado em Engenharia/Pol-USP, tecnóloga aposentada da Fundacentro, pesquisadora em Saúde do Trabalhador



Karina Quintanilha
doutoranda no Departamento de Sociologia da Unicamp, e vinculada ao Grupo de Pesquisa Metamorfoses do Mundo do Trabalho (CNPq). É advogada e mestre em ciências sociais (PUC-SP), especialista em migração e refúgio pela UNLa (Argentina). É uma das criadoras do Fórum Internacional Fontiê ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas na USP, e integra a coordenação do projeto "Formação de Rede Sociotécnica com Imigrantes e Refugiados" na Unicamp.



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

PESQUISADORES



Liliana Aparecida de Lima

Psicóloga, Doutora em Educação pela Unicamp, Psicodramatista Didata Supervisora pelo Instituto de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo de Campinas - IPPGC, Psicoterapeuta, Professora da Faculdade de Psicologia da PUC-Campinas, Diretora da Associação dos Professores da PUC - Campinas - APROPUC, Diretora do Sindicato dos Professores de Campinas e Região - Sinpro, Coordenadora geral do Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho - CES, Integrante do Coletivo COLABOR.



Renata Paparelli
Psicóloga, doutora em psicologia social e do trabalho (IPUSP), professora e supervisora de estágios em saúde do trabalhador no curso de psicologia da PUCSP; coordenadora e supervisora da clínica do trabalho (PUCSP) e membro do NAST (Núcleo de ações em ST)



Louisa Acciari

Cientista social com doutorado em Ciências Sociais - Estudos de Gênero pela London School of Economics and Political Science (LSE) e pós-doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora e Co-Diretora do Centro sobre Gênero e Desastre da University College London (UCL), pesquisadora associada ao Núcleo de Estudos em Sexualidade e Gênero da UFRJ



Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela
Professor titular da Faculdade de Saúde Pública da USP



Rosemeire Aparecida Scopinho
Psicóloga, mestre em Educação e doutora em Sociologia. Professora titular no Departamento de Psicologia da UFSCar. Atua nas áreas de Psicologia Social, Psicologia Social do Trabalho e Sociologia Rural, com ênfase nas relações de trabalho. Coordena o NUESTRA - Núcleo de Pesquisa Trabalho, Sociedade e Comunidade



Luci Praun

Cientista Social, com doutorado e pós-doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas. Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Acre (UFAC). Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho e suas Metamorfoses, da Unicamp



Tássia Bertoncini de Almeida
Psicóloga formada pela PUC-SP. Mestre e doutoranda em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Nove de Julho e membro do NAST (Núcleo de



Marcia Hespanhol Bernardo

Psicóloga especializada em Saúde Pública, com mestrado e doutorado em Psicologia Social e do Trabalho pela USP. Trabalhou na área de Saúde do Trabalhador no SUS e foi professora no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Psicologia da PUC-Campinas. Atualmente, é editora dos Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)



Thiago Lira

Psicólogo formado pela PUC-SP, com especialização em saúde mental relacionada ao trabalho pelo Instituto SEDES Sapientiae e formação em saúde coletiva pela FMUSP. Membro do Núcleo de Ações em Saúde do Trabalhador (NAST) desde 2017.



Maria Maeno
Médica pela Faculdade de Medicina-USP, pesquisadora em Saúde do Trabalhador, com doutorado em Saúde Pública/Faculdade de Saúde Pública-USP



Vanderlêia Laodete Pulga

Filósofa, mestre e doutora em Educação (com ênfase na saúde). Especialista em Preceptoria no SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa e em Docência na Saúde pela UFRGS. Coordenadora da COREMU e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica. Educadora popular junto ao Movimento de Mulheres Camponesas. Integrante do Grupo Temático de Educação



Maria Martha Gibellini

Psicóloga formada pela PUC-SP (CRP 06/157961) e acompanhante terapêutica. Integrante do Núcleo de Ação em Saúde do Trabalhador (NAST). Psicóloga voluntária e co-coordenadora dos estágios do Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD).

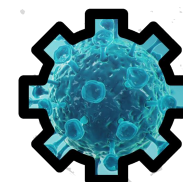
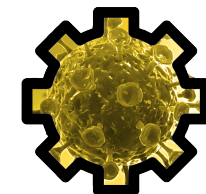
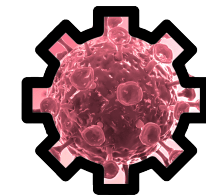
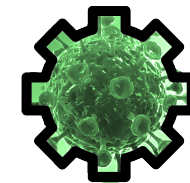


Marina Dal Maso Coelho

Psicóloga formada pela PUC/SP, com especialização em Saúde e Trabalho pelo HCFMUSP, integrante do NAST (Núcleo de Ações em Saúde do Trabalhador)



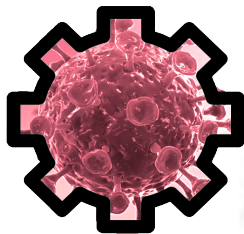
Vera Lucia Salerno
Médica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-1982) e mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP-1998). Atualmente é médica contratada do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, disciplinas de Saúde Comunitária e Ética





DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Os dados a seguir foram apresentados durante a participação de pesquisadores do projeto no

XVII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE ESTUDOS DO TRABALHO (ABET)

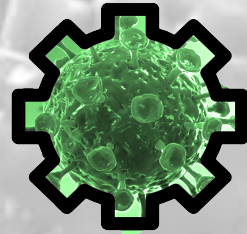
Realizada dia 24 de agosto de 2021

MESA 25: COVID-19 RELACIONADA AO TRABALHO: NARRATIVA DE QUEM TRABALHOU PRESENCIALMENTE

Expositores: CÉZAR AKIYOSHI SAITO, cientista da computação/ UFPA, Pesquisador em Saúde do Trabalhador, ForumAt, Brasil; CARLOS EDUARDO SIQUEIRA, médico, professor da Umass Boston, EUA; GUILHERME GUIMARÃES FELICIANO, professor associado II do Departamento de Trabalho e da Seguridade Social da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, juiz titular da 1ª Vara do Trabalho de Taubaté. Coordenadora: MARIA MAENO - médica/USP, pesquisadora em Saúde do Trabalhador, ForumAT, Brasil.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

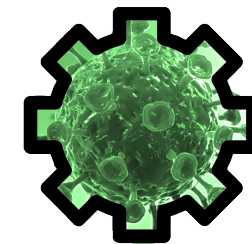
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Covid-19 Relacionada ao Trabalho: Narrativa de Quem Trabalhou Presencialmente

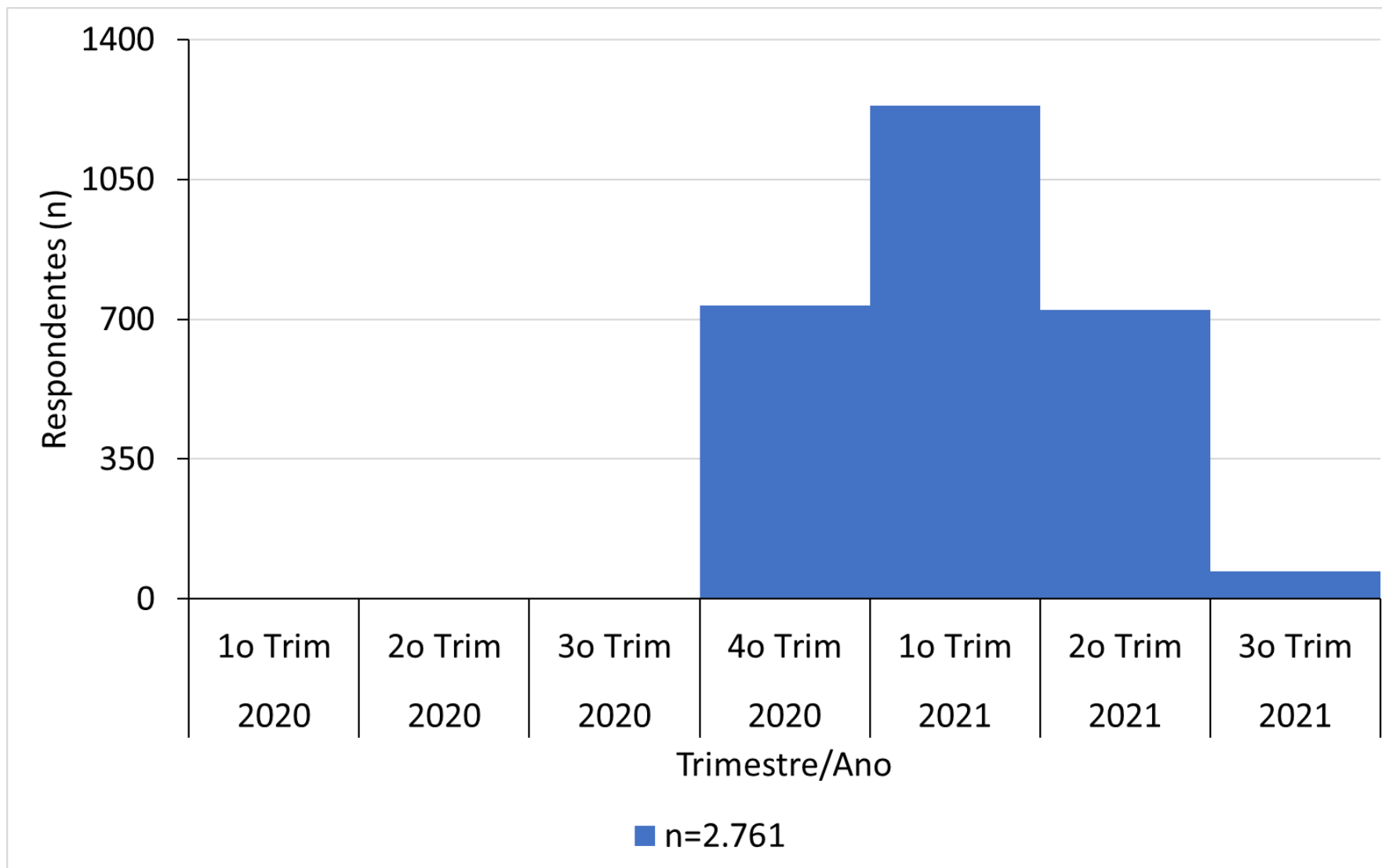
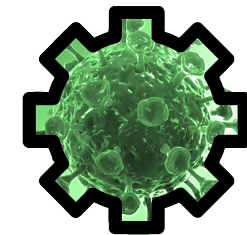
César Akiyoshi Saito (ForumAT)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

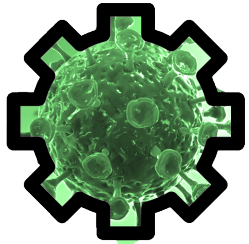


- Questionário digital, autoaplicável;
- Questionário foi concebido com participação, sempre que possível, dos parceiros (Sindicatos dos Trabalhadores);
- Até 10 de agosto, 3.051 questionários foram retornados;
- 2.761 (90,5%) questionários válidos, sem repetição de respondentes;
 - 1.647 (59,7%) responderam que poderiam ser contactados para entrevistas;
 - 1.645 (59,6%) responderam que queriam receber informações sobre a COVID;
- Entrevistas estão sendo conduzidas para algumas categorias de trabalhador@s a partir das respostas dos questionários;

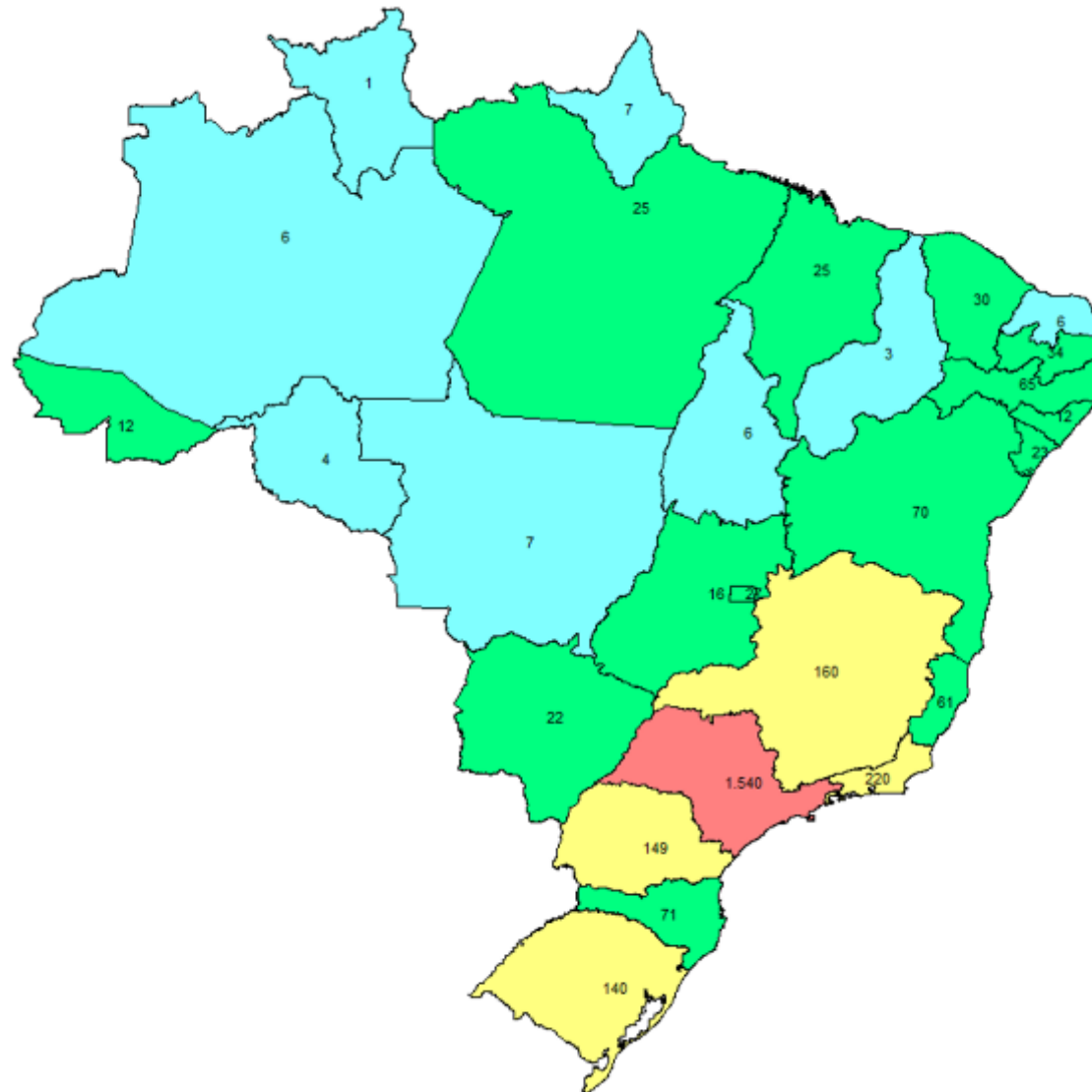
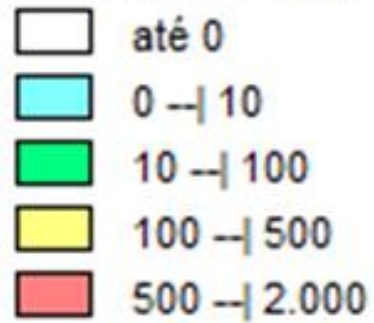
A seguir, resultados preliminares gerais e para algumas categorias.

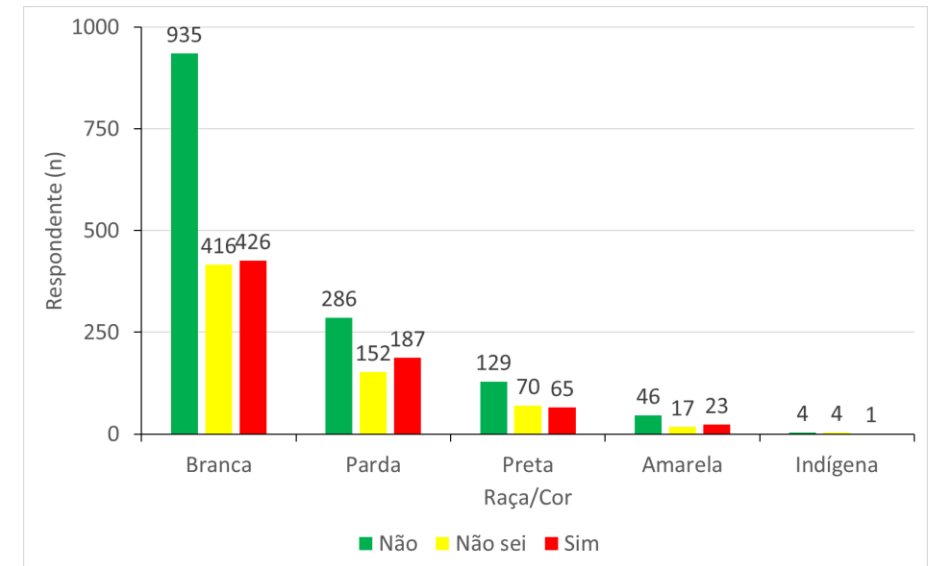
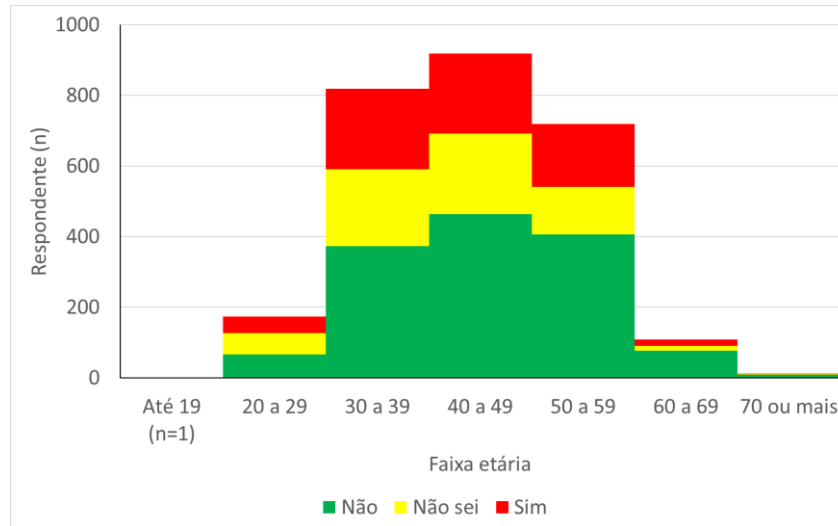
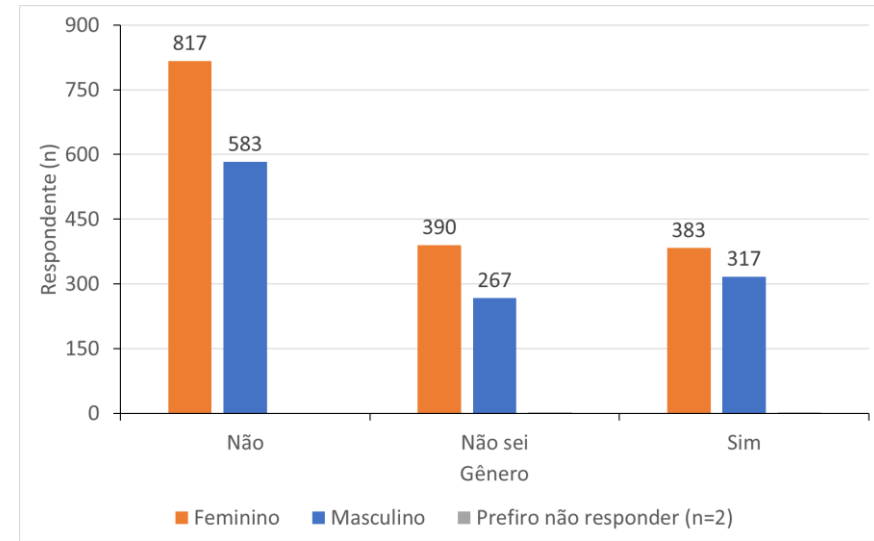
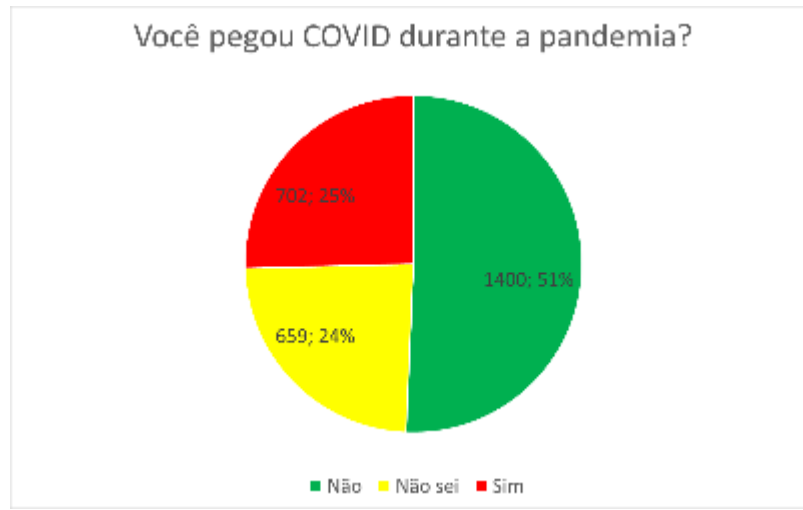
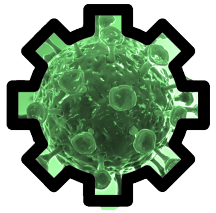


PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



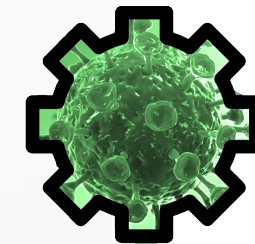
Respondentes (n)





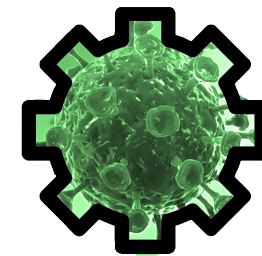
DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



- Informe quantas atividades remuneradas que você teve durante este período de pandemia.
- Você foi demitido(a) ou teve o contrato suspenso em algum dos seus empregos depois que começou a pandemia?

	Você pegou COVID durante a pandemia?								
	Não		Não sei		Sim		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
ATIVIDADES REMUNERADAS									
Aposentad@/Nenhuma	61	4,4	15	2,3	39	5,6	115	4,2	
1	1.189	84,9	577	87,6	607	86,5	2.373	85,9	
2	120	8,6	55	8,3	48	6,8	223	8,1	
3	20	1,4	7	1,1	3	0,4	30	1,1	
4 ou mais	10	0,7	5	0,8	5	0,7	20	0,7	
FOI DEMITID@ EM ALGUMA DELAS									
Sim	137	9,8	49	7,4	48	6,8	234	8,5	
Não	1.263	90,2	610	92,6	654	93,2	2.527	91,5	
Total Geral	1.400	100,0%	659	100,0	702	100,0	2.761	100,0	



ALGUMAS CATEGORIAS DE TRABALHADOR@S

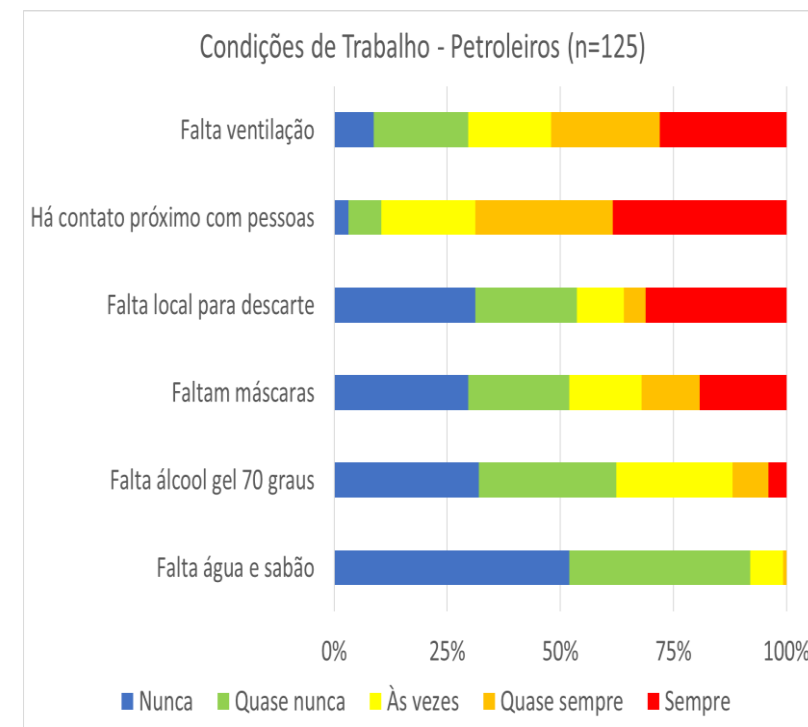
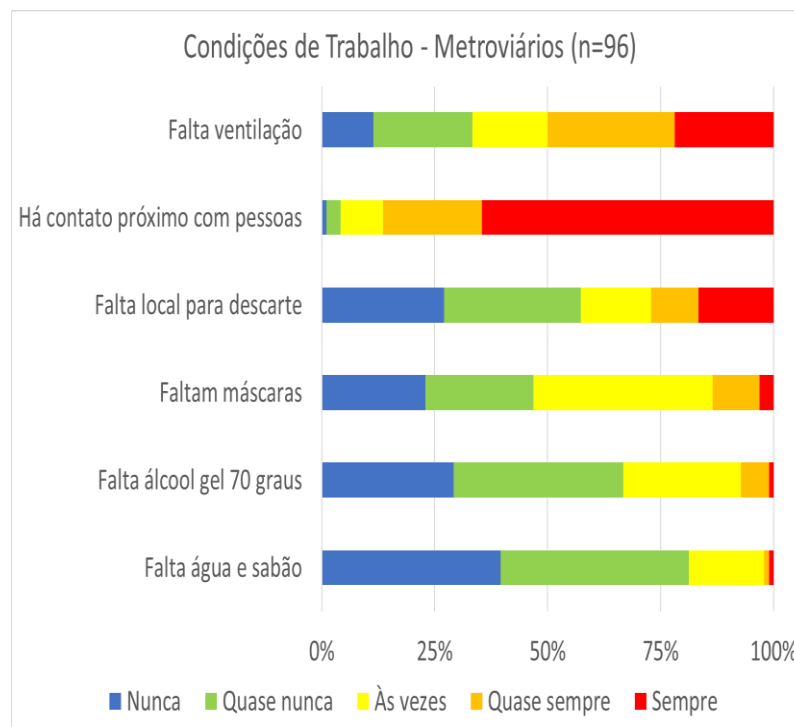
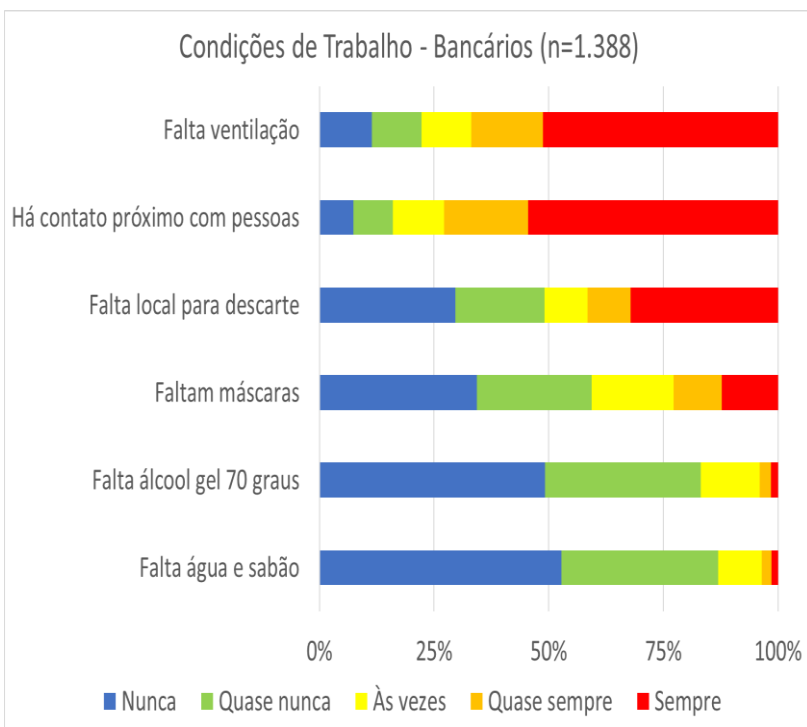
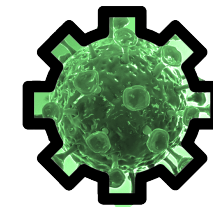
	n	%
BANCÁRIOS	1.388	50,3
PETROLEIROS	125	4,5
METROVIÁRIOS	96	3,5
OUTRAS	1.052	41,7
Total Geral	2.761	100,0

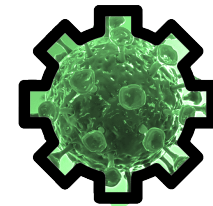
PERCEPÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Falta água e sabão à vontade para lavar as mãos em seu local de trabalho.
- Falta álcool gel 70 graus à vontade para limpar as mãos em seu local de trabalho.
- Faltam máscaras em número suficiente para trocas periódicas ou quando necessário em seu local de trabalho.
- Falta local para o descarte correto das máscaras usadas em seu local de trabalho.
- Há contato próximo com pessoas no transporte ou no trabalho (colegas ou clientes) - menos de 2 metros.
- Falta ventilação onde você fica (refeitório, vestiário, etc) - se faltam janelas ou outras aberturas para o ambiente externo.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

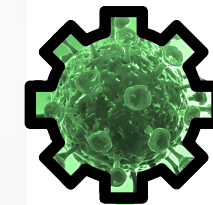




Você recebeu capacitação para o uso de máscaras, higiene pessoal ou outras medidas de proteção por parte de seu empregador?

	N	%
BANCÁRIOS	1.388	100,0
Não recebi	687	49,5
Sim, e foi bom	482	34,7
Sim, mas não foi bom	219	15,8
PETROLEIROS	125	100,0
Não recebi	40	32,0
Sim, e foi bom	60	48,0
Sim, mas não foi bom	25	20,0
METROVIÁRIOS	96	100,0
Não recebi	23	24,0
Sim, e foi bom	48	50,0
Sim, mas não foi bom	25	26,0

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



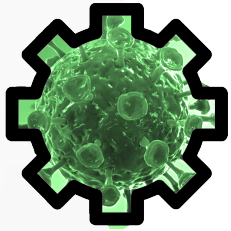
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

PERGUNTA 1 (P1) Havia pessoas que trabalhavam ou trabalham perto de você e que se infectaram?

PERGUNTA 2 (P2) Caso a resposta tenha sido Sim, quantas foram afastadas do trabalho?

	BANCÁRIOS		PETROLEIROS		METROVIÁRIOS	
	n	%	n	%	n	%
P1						
Não	198	14,3	8	6,4	8	8,3
Não sei	160	11,5	3	2,4	5	5,2
Sim	1030	74,2	114	91,2	83	86,5
P2						
Não sei	42	4,1	2	1,8	3	3,6
Nenhuma	61	5,9	3	2,6	4	4,8
Algumas	307	29,8	33	28,9	29	34,9
A maioria	157	15,2	26	22,8	17	20,5
Todas	463	45,0	50	43,9	30	36,1

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

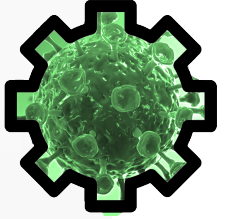
PARA OS QUE ADOECERAM:

(P1) Você acha que se infectou no trabalho...

(P2) ...ou foi no caminho de ida ou volta?

	BANCÁRIOS	PETROLEIROS	METROVIÁRIOS			
P1						
NÃO	46	12,5	5	14,3	7	21,2
NÃO SEI	87	23,6	15	42,9	8	24,2
SIM	235	63,9	15	42,9	18	54,5
P2						
NÃO	255	69,3	12	34,3	20	60,6
NÃO SEI	105	28,5	21	60,0	12	36,4
SIM	8	2,2	2	5,7	1	3,0
TOTAL	368	100,0	35	100,0	33	100,0

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



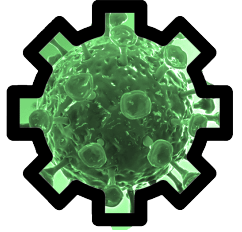
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

PARA OS QUE ADOECERAM:

(P1) A sua doença foi reconhecida como doença relacionada ao trabalho, com a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)?

(P2) Sem Sim, por quem?

	BANCÁRIOS		PETROLEIROS		METROVIÁRIOS	
	n	%	n	%	n	%
P1						
Não	283	76,9	24	68,6	24	72,7
Não sei	70	19,0	9	25,7	8	24,2
Sim	15	4,1	2	5,7	1	3,0
P2						
Empresa (SESMT)	2	13,3				
Eu próprio	1	6,7				
Serviços de saúde privado	1	6,7				
Sindicato	11	73,3	2	100,0	1	100,0



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✿ Importância da participação coletiva e em rede;
- ✿ Condições de trabalho que mais preocupa(ra)m o trabalhador foram a falta de ventilação e a distância espacial;
- ✿ Capacitação de qualidade heterogênea, promovida pelo empregador;
- ✿ Na percepção dos trabalhadores respondentes, a maioria adoeceu em seu trabalho; poucos no trajeto;
- ✿ A grande maioria dos bancários (74,2%), petroleiros (91,2%) e metroviários (86,5%) respondeu ter tido contato com pessoas infectadas durante a atividade de trabalho
- ✿ Menos de 50% dos bancários (45%), petroleiros (43,9%) e metroviários (36,1%) disseram que todos os trabalhadores infectados dos quais tiveram notícias foram afastados do trabalho.
- ✿ Participação essencial de Sindicatos para a emissão de CAT para os adoecidos;
- ✿ Resultados parciais, comparáveis dentro da amostra estudada.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

Os dados a seguir foram apresentados durante a participação de pesquisadores do projeto no

XVII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE ESTUDOS DO TRABALHO (ABET)

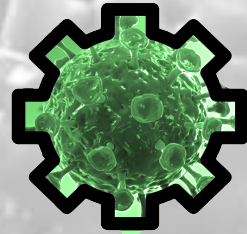
Realizada no dia 31 de agosto de 2021

MESA 36: COVID-19 E TRABALHOS INVISÍVEIS: PENSANDO A PANDEMIA A PARTIR DAS MARGENS

Expositoras: LOUISA ACCIARI, cientista social, University College London (UK); CAROLINA MARIA GRANDO, psicóloga do trabalho, Sindsep-SP, Brasil; HELOÍSA APARECIDA DE SOUZA, psicóloga, Pontifícia Universidade Católica – Campinas, Brasil. Coordenadora: LUCI PRAUN, socióloga, professora da Universidade Federal do Acre, Brasil.

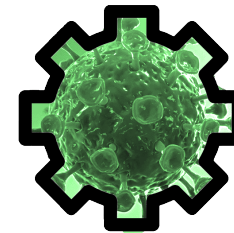
DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Covid-19 e Trabalhos Invisíveis: Pensando a Pandemia a Partir das Margens *O caso das trabalhadoras domésticas*

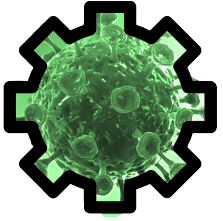
Dr Louisa Acciari
l.acciari@ucl.ac.uk



O trabalho doméstico no Brasil: situação pré pandemia





- 2º maior setor de emprego para as mulheres, 1º para as mulheres negras
- +6 milhões de trabalhadores, 93% de mulheres, 62% de negras
- 72% sem carteira assinada, 45% de diaristas
- 40% contribuem para a previdência social



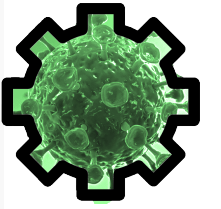


FONTE DE DADOS

Questionário específico para as domésticas, divulgado entre março e junho de 2021 pela [FENATRAD](#)

-  241 respostas válidas
-  97% de mulheres, 78% negras e pardas
-  Idade média 46 anos
-  30% com carteira assinada,
44% diaristas,
12% sem carteira assinada
9% desempregada

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

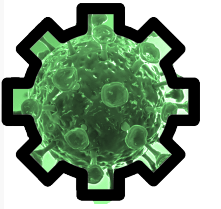


Exposição ao coronavírus

- 60% teve contato próximo com pessoas ('sempre' + 'quase sempre')
- 42% passa mais de 1 hora por dia no transporte
- 35% relataram ter tido pessoas infectadas no seu trabalho
- 21% relataram ter tido pessoas infectadas em sua casa

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

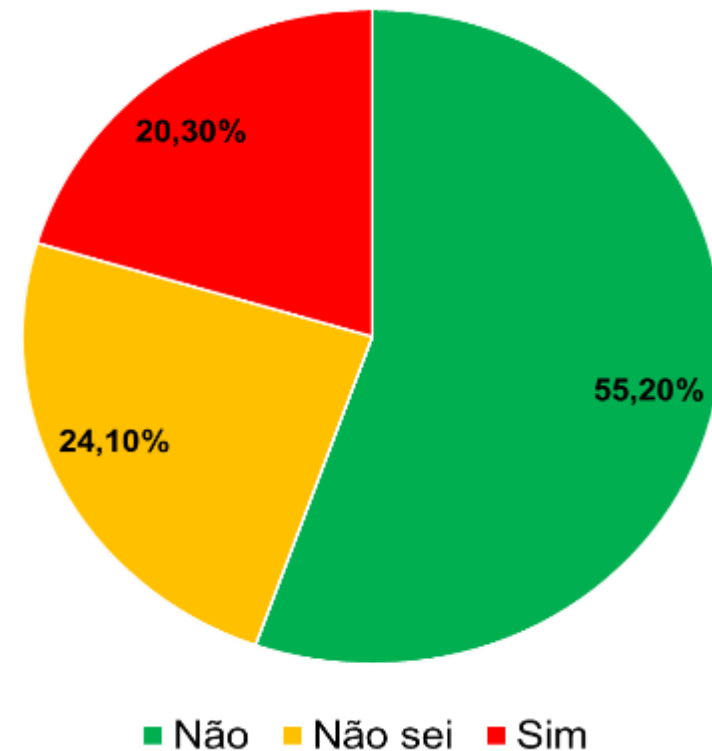
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



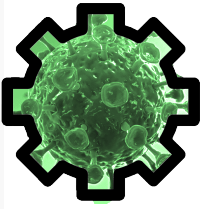
Teve covid?

78% De quem se contaminou não conseguiu reconhecer a doença no CAT

16% Não sabe dizer se houve reconhecimento de doença laboral



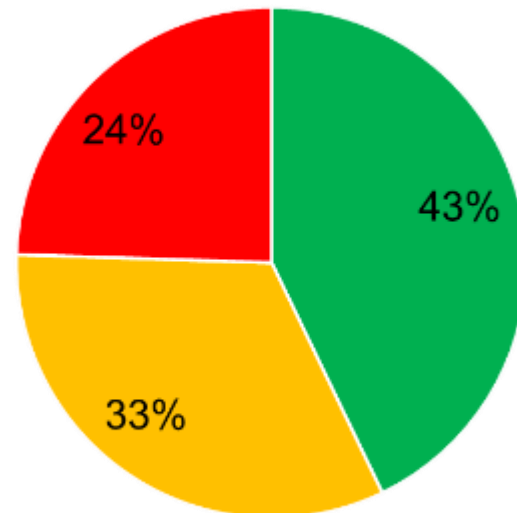
DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

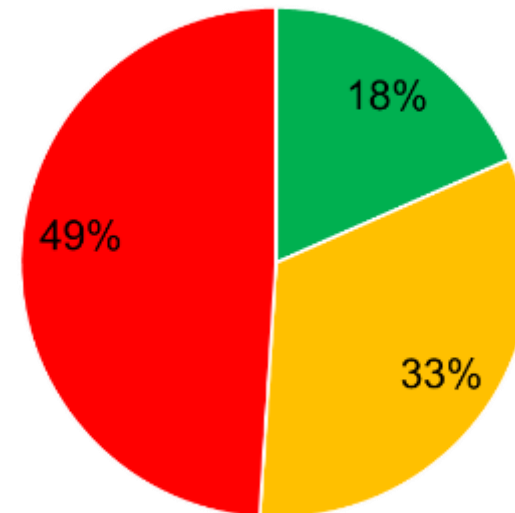
Onde acha que se contaminou?

No trabalho



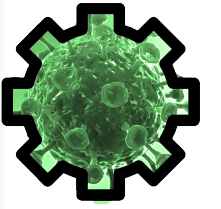
■ Não ■ Não sei ■ Sim

A caminho do trabalho



■ Não ■ Não sei ■ Sim

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



“Os empregadores contraíram a doença da cuidadora noturna que se revezava entre os plantões em hospitais e na casa deles. Quando souberam que ela estava doente afastaram ela, mas não disseram a ninguém, quando começaram a apresentar sintomas informaram... Mas não nós liberaram até apresentarmos sintomas também.”



“Pode ter sido os dois, ônibus lotados, mas também contato direto com pessoas na casa onde trabalho e falta de material de proteção.”

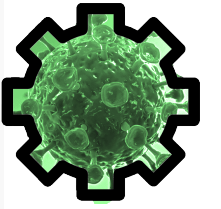


“Porque minha patroa pegou do sobrinho e passou pra mim.”



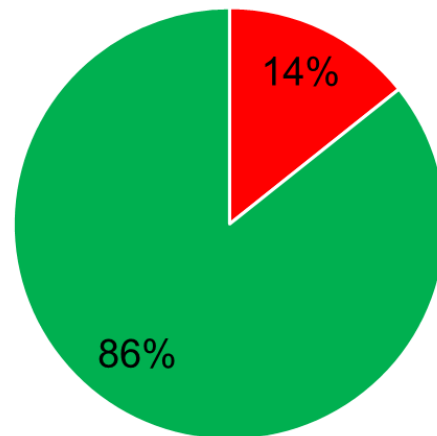
DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



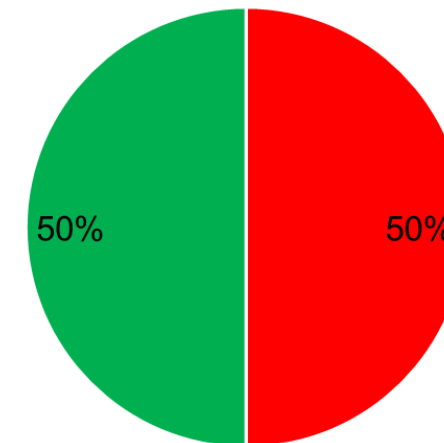
Acesso limitado à proteção social

Foi afastada



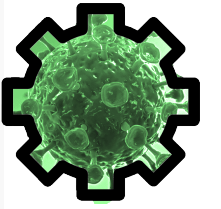
■ Não ■ Sim

Continuou recebendo salário



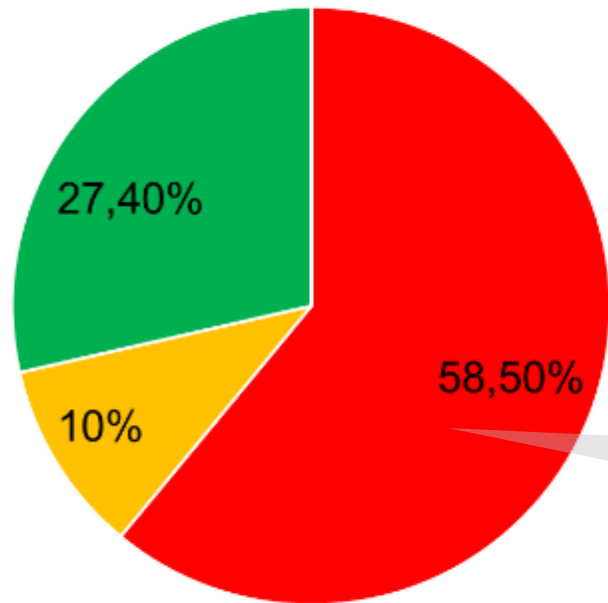
■ Não ■ Sim

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

Direito ao seguro desemprego



■ Não ■ Não sei ■ Sim

37%

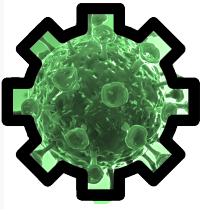
foi demitida ou teve contrato suspenso em algum momento da pandemia

41% daquelas que não têm carteira assinada

52% das diaristas

81% das desempregadas e 81% das diaristas não tinham direito ao seguro desemprego

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



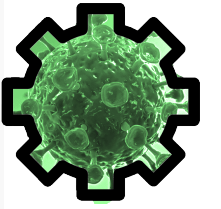
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

Auxílio emergencial

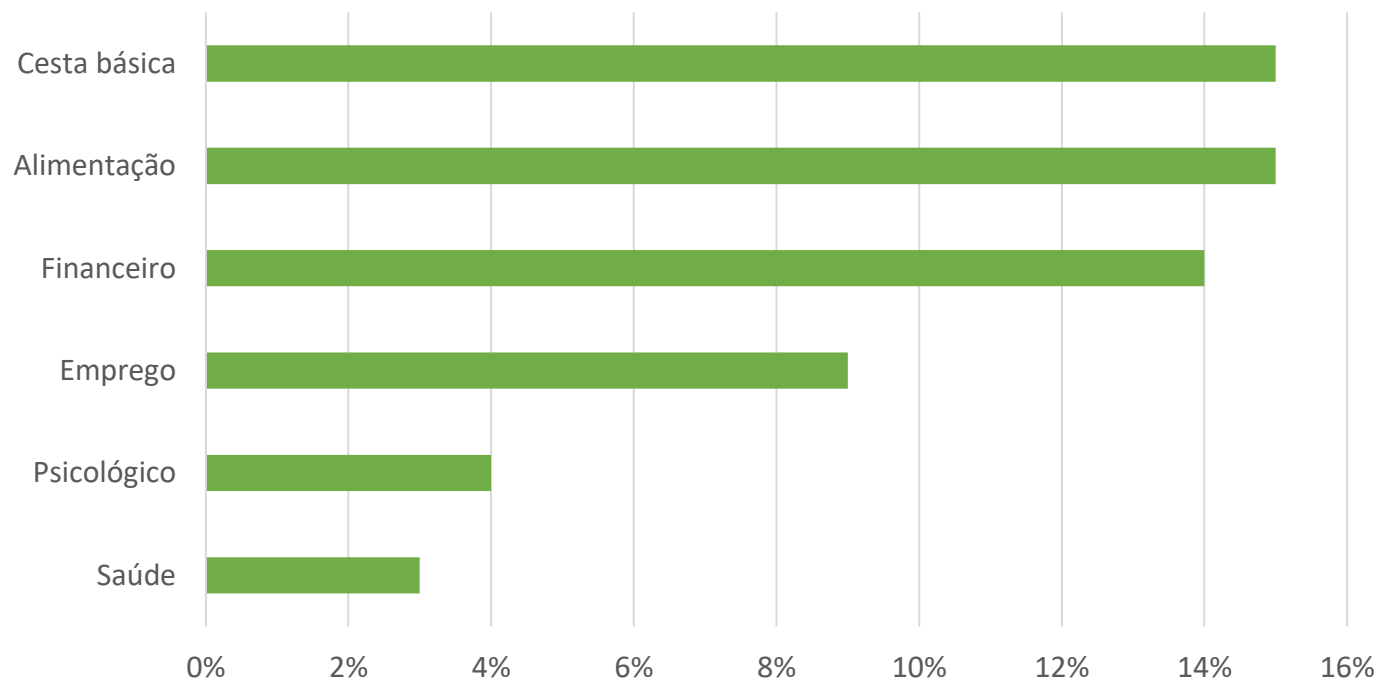
Relação de trabalho	Não me inscrevi	Me inscrevi, mas não recebi	Recebi apenas algumas parcelas	Recebi todas as parcelas que tinha direito
Carteira assinada (N = 73)	66%	11%	7%	11%
Diarista (N = 107)	13%	13%	13%	58%
Sem carteira assinada (N = 29)	21%	7%	20%	45%
Desempregada (N = 21)	19%	0%	19%	62%
Total (N = 241)	32%	10%	12%	41%

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

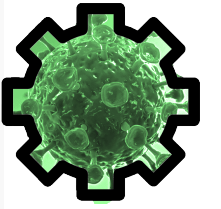
PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



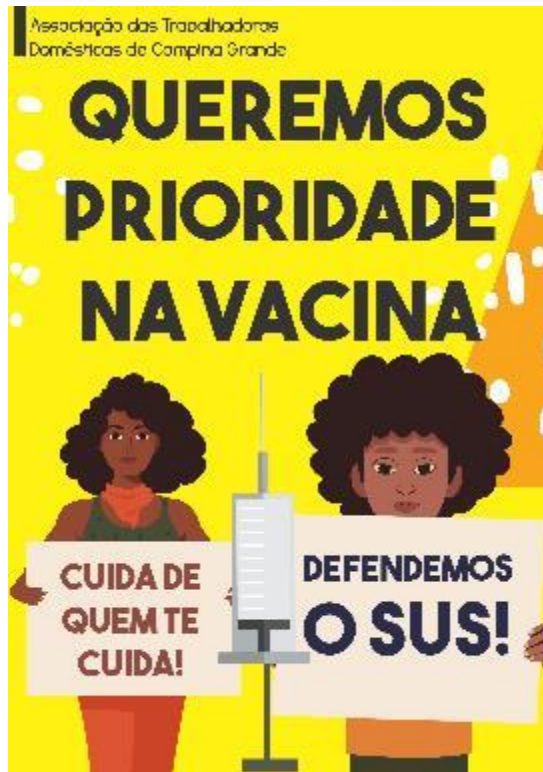
Demandas da categoria



DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

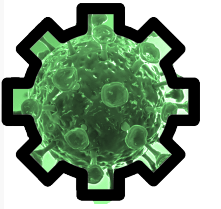


Cuida de quem te cuida



DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Cuidando da saúde mental



“Medo de ficar sem trabalhar, medo de ficar doente e não conseguir cuidar da minha família.”



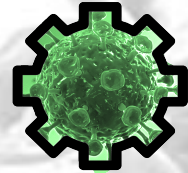
“Fiquei estressada devido a jornada de trabalho, as vezes passava de 12 horas seguidas. E fazendo serviço da casa toda e cuidando das crianças, tive síndrome de burnout.”



“Vários problemas e pânico, medo de trazer essa doença pra casa. Tristeza e preocupação com as coisas, para comprar comida e pagar as contas. Porque as vezes tem que ficar em casa, mais as contas água, luz, comidas, remédios... e ainda tenho os meus cachorros. Só que me ajudou foi o bolsa familiar.”

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Recomendações:

Para os poderes públicos

- ampliar e manter o auxílio emergencial enquanto durar a crise sanitária
- facilitar o acesso ao seguro desemprego e INSS para as trabalhadoras informais e as diaristas
- cumprir e fiscalizar a lei 150/2015
- facilitar o acesso aos serviços de saúde, inclusive saúde mental

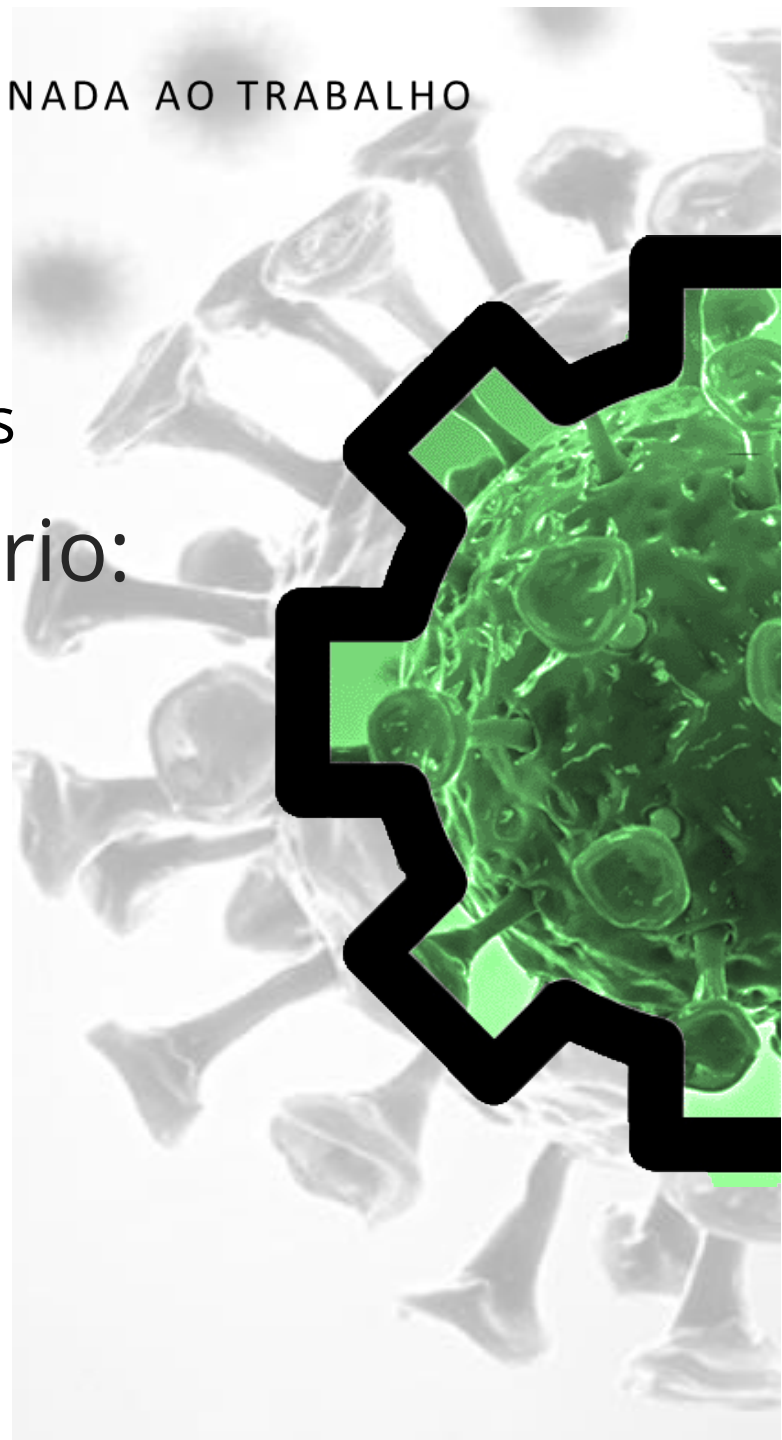
Para os empregadores

- fornecer os EPIs necessários
- propor horários e/ou transporte alternativos
- assinar a carteira de trabalho e pagar os direitos previdenciários
- no caso das tarefas não serem absolutamente essenciais, considerar a opção da quarentena remunerada para a trabalhadora

Covid-19 e Trabalhos Invisíveis:
Pensando a Pandemia a Partir das Margens

Trabalhadores do serviço funerário:
Sentidos e impactos da covid-19

Carolina Grando
Luci Praun
Renata Paparelli
Vera Lucia Salerno

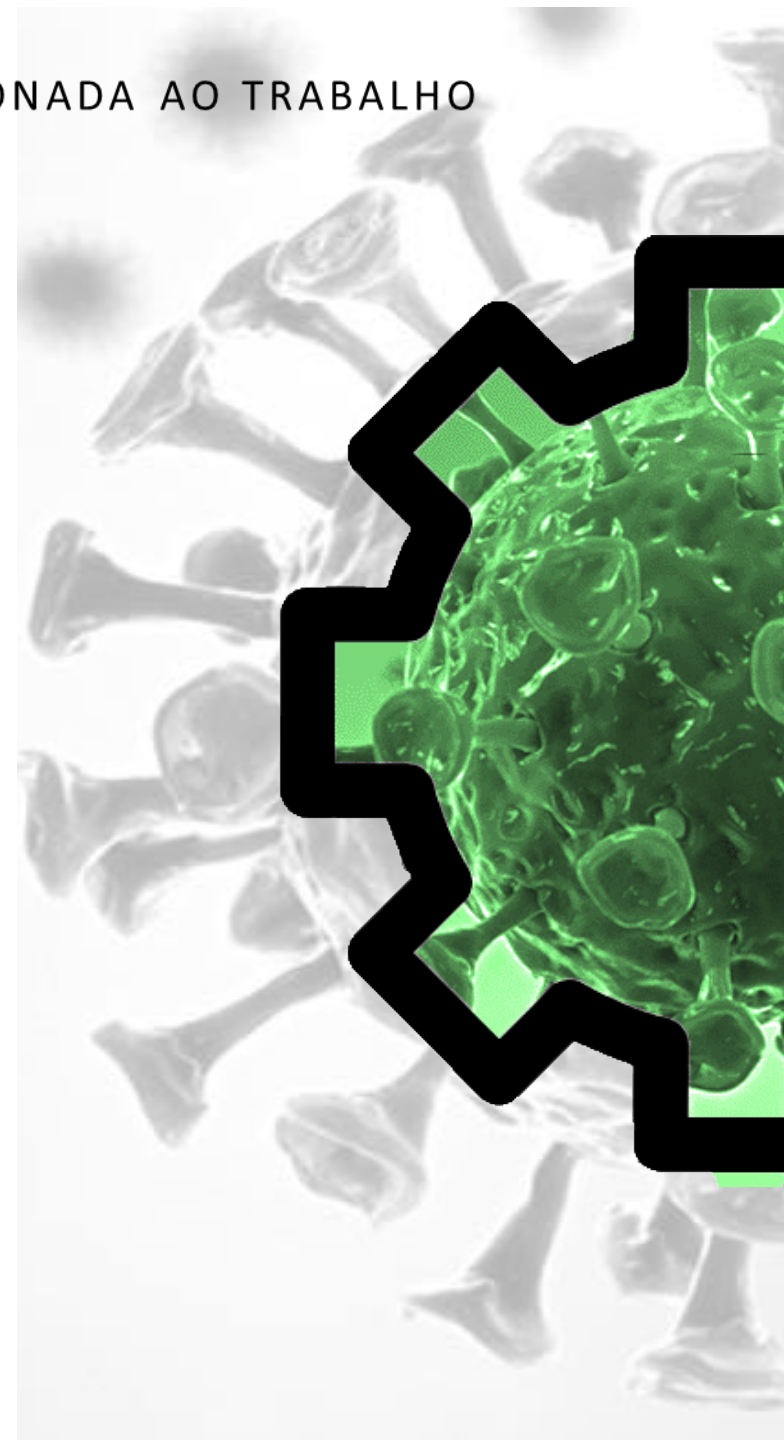


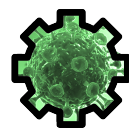
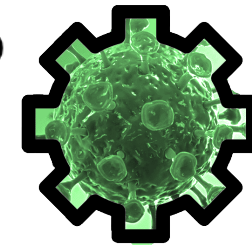
Dados dos quais essa análise parte:

14 entrevistas feitas
5 entrevistas transcritas
2 mulheres, 3 homens
Todos servidores

1 cemitério jardim, 1 cemitério de túmulos, 1 polo administrativo / garagem

Desafios diversos em se conseguir entrevistas
(desconfiança, medo)

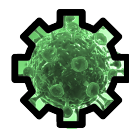
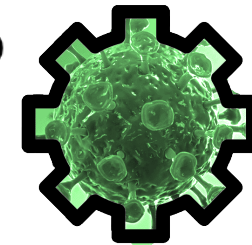




Entrevistada 08,
valorista

O Serviço Funerário como um Trabalho de Cuidado

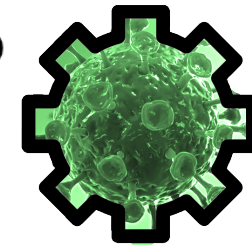
"... Mas pra mim é um presente de deus, sabe? Estar em um lugar no qual você pode chegar e realmente valorizar a vida é um presente de deus. Eu amo trabalhar no serviço funerário. Quando eu entrei... Eu entrei como sepultadora, né? Eu lembro até hoje quando eu entrei como sepultadora, quando eu coloquei o uniforme azul eu chorei. Porque eu falei assim: meu, que privilégio! Ser uma servidora pública e trabalhar num lugar onde eu posso, querendo ou não, me derramar. Derramar amor na vida das pessoas, ter empatia... E chegar todos os dias e entender a vida. Que aqui é nosso fim. Então eu tenho que fazer o meu melhor hoje e deixar o melhor de mim nas pessoas. Pra mim isso aqui é um presente."



Entrevistado 01, Sepultador

O Serviço Funerário como um Trabalho de Cuidado

"Eu gosto do que eu faço, entendeu? Pela parte social, né? Cuidar da família, pela parte sobre como você aborda a família. Eu acho que tem pessoas preparadas para cada tipo de serviço. Porque quando eu entrei aqui, nós entramos em uns 50 mais ou menos. Teve uns 10 que no segundo dia já desistiram. Então, você tem que ter as pessoas certas para entrar. Tem uns que já nem entram, que têm medo. E os que entram que tem essa parte que desiste. Os que ficam é os que gostam mesmo do que fazem. Então eu acho que o serviço não é tão mal assim. Tem que melhorar muita coisa. Mas a parte social é bom. Você faz uma parte social com a família."



Entrevistada 14, Sepultadora

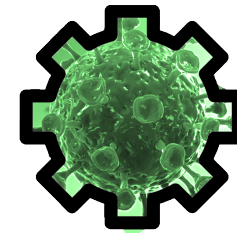
"Então, hoje eu lido de uma forma muito cautelosa. Eu penso muito em não me deixar abater por conta dos meus filhos, porque se eu desmoronar, eu tenho ninguém. Então, eu tenho que ser forte. E a gente cria uma barreira, totalmente enrijecida, e tem que se manter. Haja o que houver. Esse ano mesmo, eu fiz três covid de criança, e o ano passado meu filho não teve bronquite. E esse ano ele já teve; ficou até internado. Então, quando eu fiz [os sepultamentos], eu chorei muito. Cheguei em casa arrasada. Quando eu entrei do portão para dentro, sequei as lágrimas. Eu não posso transparecer, não posso demonstrar que é isso que me afeta ou que eu estou com medo. A gente tem que se manter. "

Sentimentos e
experiências
que
não podem
entrar em casa

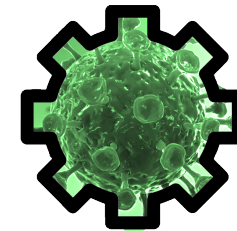


Entrevistada 8, Velorista

Eu tenho uma música da Elis Regina que eu sempre falo. Tem uma partezinha da música que fala assim: “É uma gente que ri quando deve chorar e não vive, apenas aguenta”. Eu falo que o servidor hoje (começa a chorar) ... o servidor hoje.... ele aguenta. A gente passa todos os dias.... A gente aguenta. Não é fácil. Você vir. Você ver todo mundo de máscara. Aquele ambiente da pessoa querer ver e você se colocando muitas vezes... porque é a empatia, né? As pessoas muitas vezes dizem que o servidor... que o funcionário público é muito ruim, né? Mas às vezes é uma máscara que a gente tem que colocar, né. É um espírito que a gente tem que colocar. Porque senão a gente não aguenta. Como a gente aguenta chegar em casa todo dia desse jeito? (sinaliza para si própria, destacando estar chorando) Então a gente faz isso. A gente se coloca, mesmo, aquela força, aquela estrutura e vamo que vamo. E tenta, realmente, usar todos os meios...



Sentimentos e
experiências
que
não podem
entrar em casa

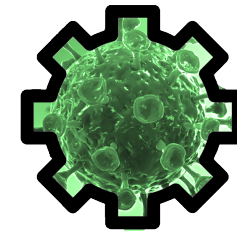


COVID-19: Intensificação do trabalho e do sofrimento



Entrevistada 08,
velorista

No caso de COVID não existe o velório, então é sepultamento direto. Então a pessoa chega, é até meio estranho falar... mas hoje a gente atende COVID por senha. A pessoa chega... O COVID chegou num nível que a gente não tava dando mais conta. Hoje nós estamos com duas semanas bem tranquilas, mas chegou uma hora que a gente estava se enrolando com os nomes e foi necessário dar senhas... na questão da COVID foram tantos casos que as pessoas acabaram virando números, mesmo. Realmente perderam toda a identidade. Isso é muito triste. Eu falo que assim, a pessoa fica no hospital sozinha, ela vem pro cemitério sozinha, às vezes uma pessoa reconhece até por foto, eu fiquei sabendo... e aqui ela vira um número. Ela perde totalmente a identidade dela. A COVID tirou a identidade das pessoas.

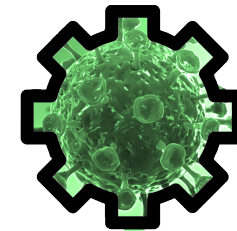


COVID-19: Intensificação do trabalho e do sofrimento



Entrevistada 08,
velorista

Eu acho que o ambiente do serviço funerário, do velório, ele já era um ambiente... Um ambiente escuro, né? Um ambiente pesado. Mas ele virou um ambiente... perturbador. Porque as pessoas quando elas chegam aqui... Porque eu vejo assim: a maioria das pessoas, quando elas estão internadas, ou mesmo quando é acidente, quando as pessoas chegavam aqui, elas chegavam com uma ideia: "morreu, acabou e tal". Parece que a COVID não deu esse tempo das pessoas processarem isso. Então as pessoas chegam aqui perturbadas: por que eu não posso ver meu parente? Eu estou há 10, 20 dias... Ele estava no hospital, ele foi entubado, eu não o vi, eu não conversei... Eu queria ver! E acabou virando um ambiente perturbador



COVID-19: Intensificação do trabalho e do sofrimento

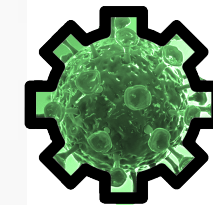


Entrevistado 02,
motorista

Aumentou (o estresse) em todas as áreas do serviço funerário, inclusive no administrativo. Por falta de funcionário, a demanda burocrática também cresceu, e o administrativo também não consegue dar conta da demanda. Nós estamos na parte administrativa com o registro dos óbitos totalmente atrasado. Estamos fazendo registro de fevereiro. Aqui por exemplo, no Formosa 1, tem apenas uma funcionária atendendo à população para fazer exumação, e depois ela encerra o expediente da exumação às 15 horas e vai começar a fazer o registro nos computadores, e ela não consegue dar conta. Então tudo isso aumentou. E o estresse, evidentemente, acompanha esse ritmo.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



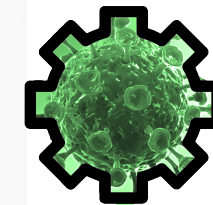
Entrevistado 11,
sepultador

E... a única coisa que a gente vê é como estão as coisas agora, ou seja, o aumento de tudo que teve e a gente não recebeu nada, a gente não teve nada de aumento. Então quer dizer, o benefício na verdade eu não sei pra quem foi, porque a gente tá ficando é no prejuízo, na verdade. Porque se a gente gastava lá no começo 600, 800 reais, agora a gente gasta 1.200. Então é a única dificuldade, eu acho."

Desvalorização do Trabalho e Terceirização

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



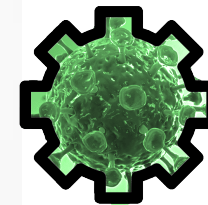
Entrevistado 11,
sepultador

Então, os funcionários que estão com a gente na verdade são todos funcionários sem experiência. Não tem experiência de nada. Então a gente que está ensinando eles. Porque eles foram contratados, mas sem nenhum teste, né? Quando eu prestei concurso, a gente foi e fez o teste tudinho, tanto da parte de alvenaria quanto da parte de cavamento também, a gente fez tudo. Então na verdade quem entrou, entrou sabendo o que era um, o que era outro. Agora, os contratados não. Fizeram teste nenhum. Ou seja: foram contratados. Então os que estão com a gente aqui a gente procura ensinar, mas falar que se fosse tipo assim: terceirizou o cemitério, a gente saiu e eles ficaram? Não dava certo.

Desvalorização do Trabalho e Terceirização

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



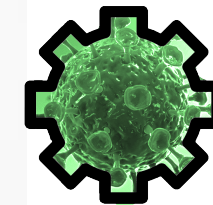
Entrevistada 08,
velorista

"Hoje o serviço funerário é praticamente terceirizado, né? Então...Eu tenho pena, porque daqui a pouco isso aqui privatiza e eu não vou ter esse lugar para estar. A minha casa, entendeu? É tipo como se eu fosse tirada da minha própria casa. É isso que eu sinto. Que com a questão da COVID isso foi tirado de nós, nós fomos tirados da nossa própria casa"

Desvalorização do Trabalho e Terceirização

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



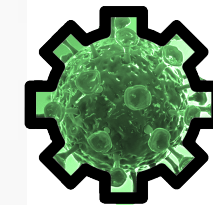
Entrevistada 14,
seputadora

O problema maior que eu vejo com os sepultadores terceirizados é que ele só tem a perder. Porque eles estão sujeitos a ter problema no joelho, na coluna. E quando isso acontecer, eles vão ser descartados? Eles vão ser abandonados, porque eles não vão servir mais. Você quer um trabalhador doente? Você não quer um trabalhador doente? E o problema com o alcoolismo, que provavelmente eles veem os efetivos bebendo vão começar a beber. Aí a gente já não sabe o motivo... Vai ser mais um. Ele bebe hoje, bebe amanhã, vai virar rotina, vai virar vício. E quando esses trabalhadores ele não tiver mais apto para trabalhar ele vai ser descartado. Então é isso. Os efetivos, na verdade, têm, pelo que eu vejo, na minha visão... eles levam o serviço funerário. Eles estão na administração, estão na quadra, eles trazem coisas de casa quando não tem – para funcionar. Não é a gestão que muda, são os trabalhadores efetivos que fazem funcionar dia a dia. Então, o efetivo, ele tem essa consciência, essa responsabilidade. Ele sabe que se ele ficar doente não tem outro para suprir.

Desvalorização do Trabalho e Terceirização

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Entrevistado 11,
sepultador

"Até porque quando falta o deles, eles usam o nosso, porque não pode fazer sepultamento sem usar."

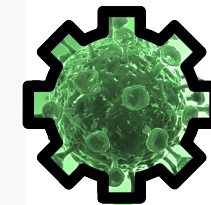
E: E às vezes falta o deles?

"Ah, as vezes falta sim. Porque às vezes ocorre de precisar usar mais de dois, três aparelhos no dia, aí acaba faltando no decorrer do mês. Mas aí a gente supre eles porque não pode fazer sem. Assim como a gente não pode, eles também não."

Desvalorização do Trabalho e Terceirização

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

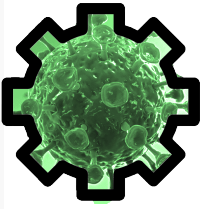


Entrevistada 14,
seputadora

O rapaz calça 43, a empresa oferece pra ele uma bota 39. Aí o encarregado falou assim: “você está andando na ponta do pé, você não está vestindo sua bota, o que que aconteceu?”. Ele falou: “mas eu calço 43, não 39”. Aí o encarregado foi e pegou a bota dele e deu para ele trabalhar. Falou: “Meu, esse cara vai ficar assim até quando?” E passou, e ele não recebeu a numeração correta dele.

Desvalorização do Trabalho e Terceirização

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

Estigmatização

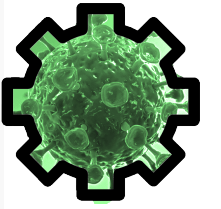


Entrevistada 14,
Sepultadora

"Então, tem pessoas que tem medo. Começa aí. Tipo assim: "nossa como você tem coragem de trabalhar no serviço funerário?" ou "trabalhar com o morto". Tem pessoas que tem medo de pessoas mortas, né? Então, tem esse ponto do medo de fantasmas... Essas coisas que as pessoas criam. Eu costumo sempre falar: tem medo de morto, tem que ter medo do vivo que vai fazer mau. O morto já tá morto, coitado. E tem a questão também daquela... Como um gari mesmo, acha nojento. "Trabalha no cemitério, um local totalmente insalubre" Tem um pouco dessa questão também, de nojo da gente, de a pessoa ter contaminação. Eu acho que tem essa visão também de a gente mexer com sujeira, de higiene, essa parte mais de ter nojo da gente or conta do local, das situações que a gente passa no dia a dia. Uma exumação não é realmente uma coisa muito agradável.

DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



Estigmatização



Entrevistado 1,
Sepultador

Mas é um serviço meio discriminado, né? A população... aqueles serviços invisíveis, que eles falam. Tipo empregada doméstica, entendeu? Aquele serviço que a família só reconhece quando chega aqui. E são alguns que reconhecem. Para a maioria é discriminado mesmo.

Os dados obtidos até o momento sugerem que o trabalho no serviço funerário...

É um trabalho que demanda empatia

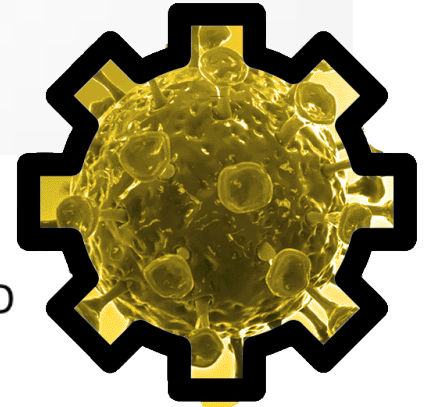
É um trabalho invisível, desvalorizado e discriminado

Se intensifica com a COVID-19, sem qualquer contrapartida ou cuidado



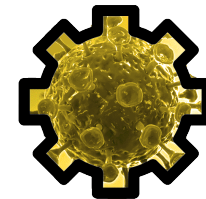
DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

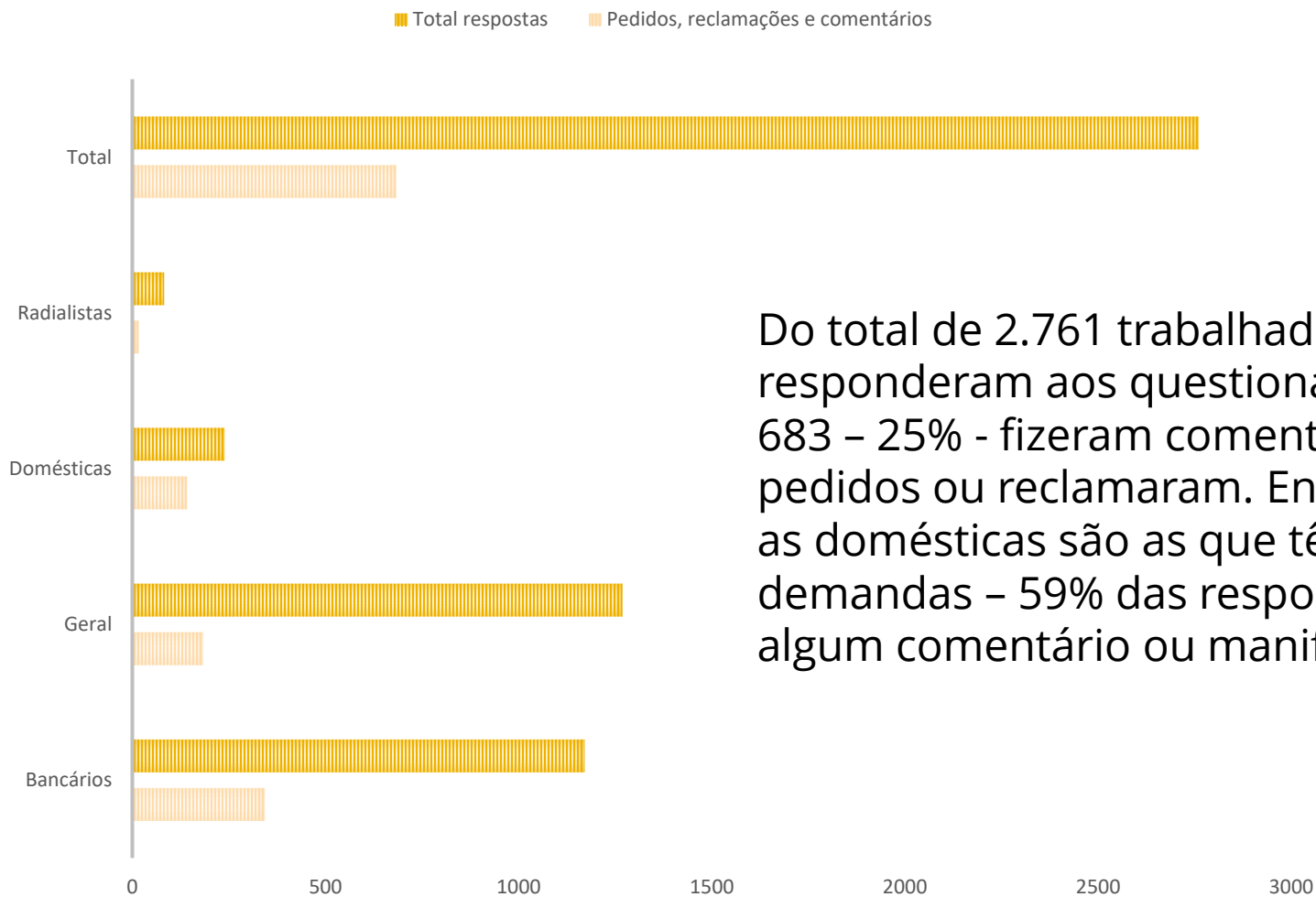


Demandas dos trabalhadores durante a pandemia

Período de 24 de outubro de 2020 a 10 de agosto de 2021



Totais de comentários

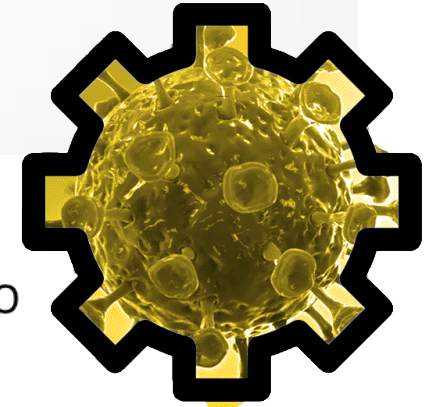


Do total de 2.761 trabalhadores que responderam aos questionários até agosto, 683 – 25% - fizeram comentários, enviaram pedidos ou reclamaram. Entre as categorias, as domésticas são as que têm mais demandas – 59% das respondentes fizeram algum comentário ou manifestação.

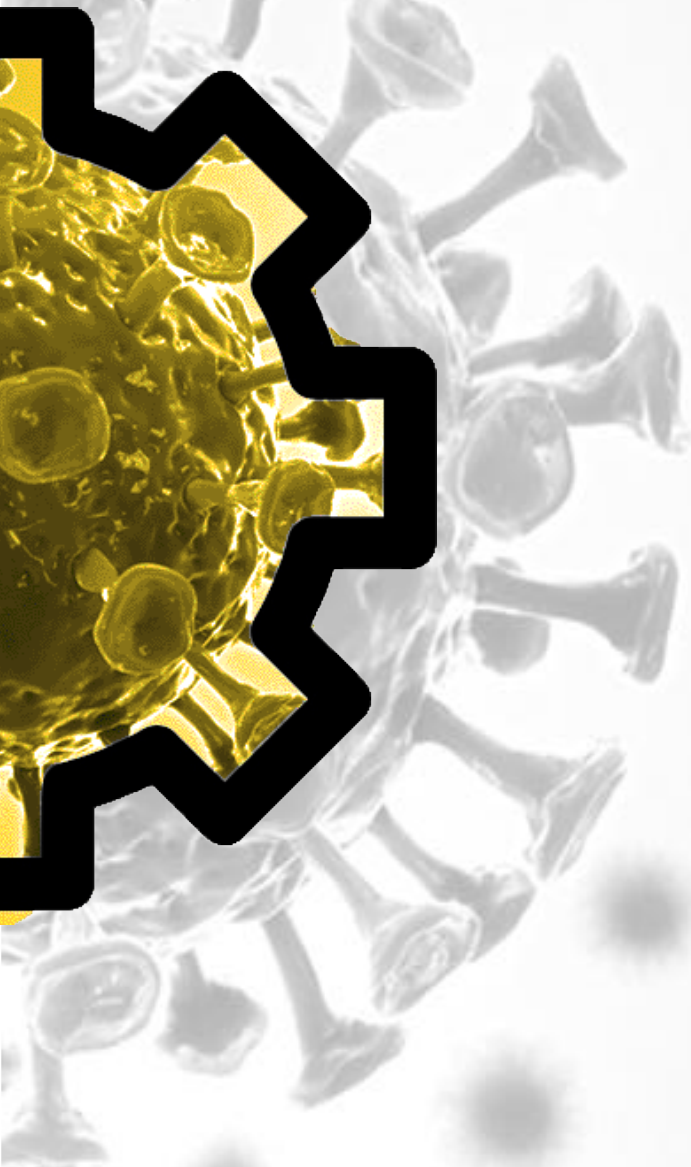


DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

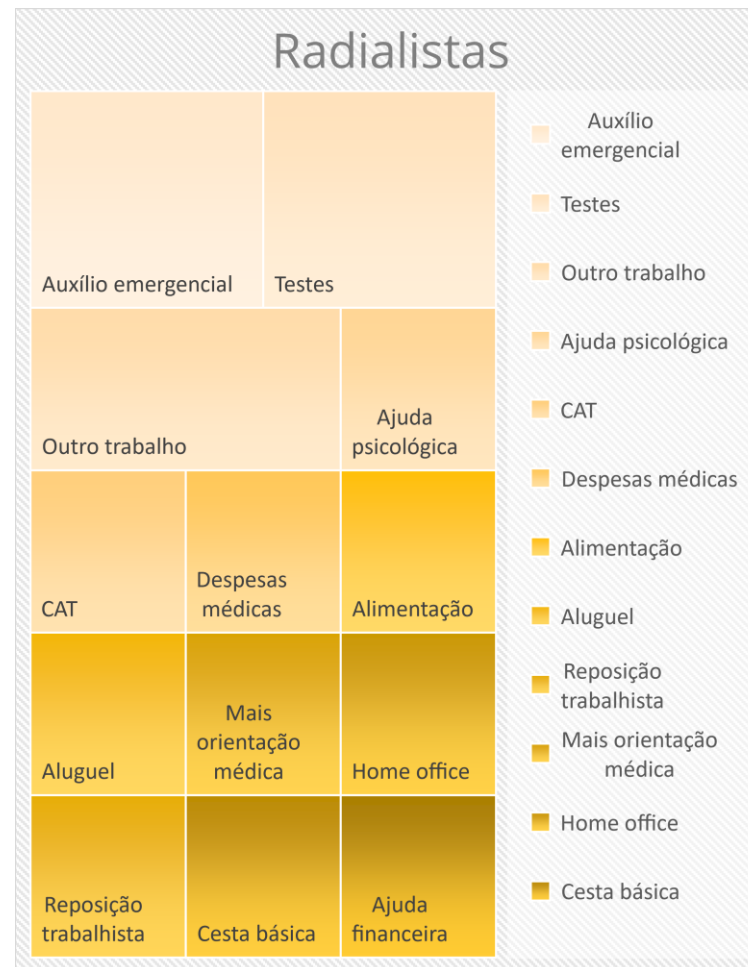


R Entre os respondentes, as principais demandas derivam de questões
e que estavam presentes antes, e que se agravaram com a pandemia.
Dessa forma, as **domésticas** sentem falta da entrega de **cestas básicas**,
s **radialistas** pedem a inclusão nos programas de **auxílio emergencial** e
os **bancários**, reclamam da **quebra de protocolos** de proteção contra a
doença. Nas entrevistas, os pesquisadores estão descobrindo que essa
u quebra refere-se a situações de alto risco, como a demora de 2 a 3 dias
m no afastamento de colegas infectados e até a falta de informações a
o respeito dessas infecções. No questionário **geral**, que reúne uma
grande diversidade de categorias profissionais, as duas demandas
mais presentes foram **ajuda psicológica e vacinas**.



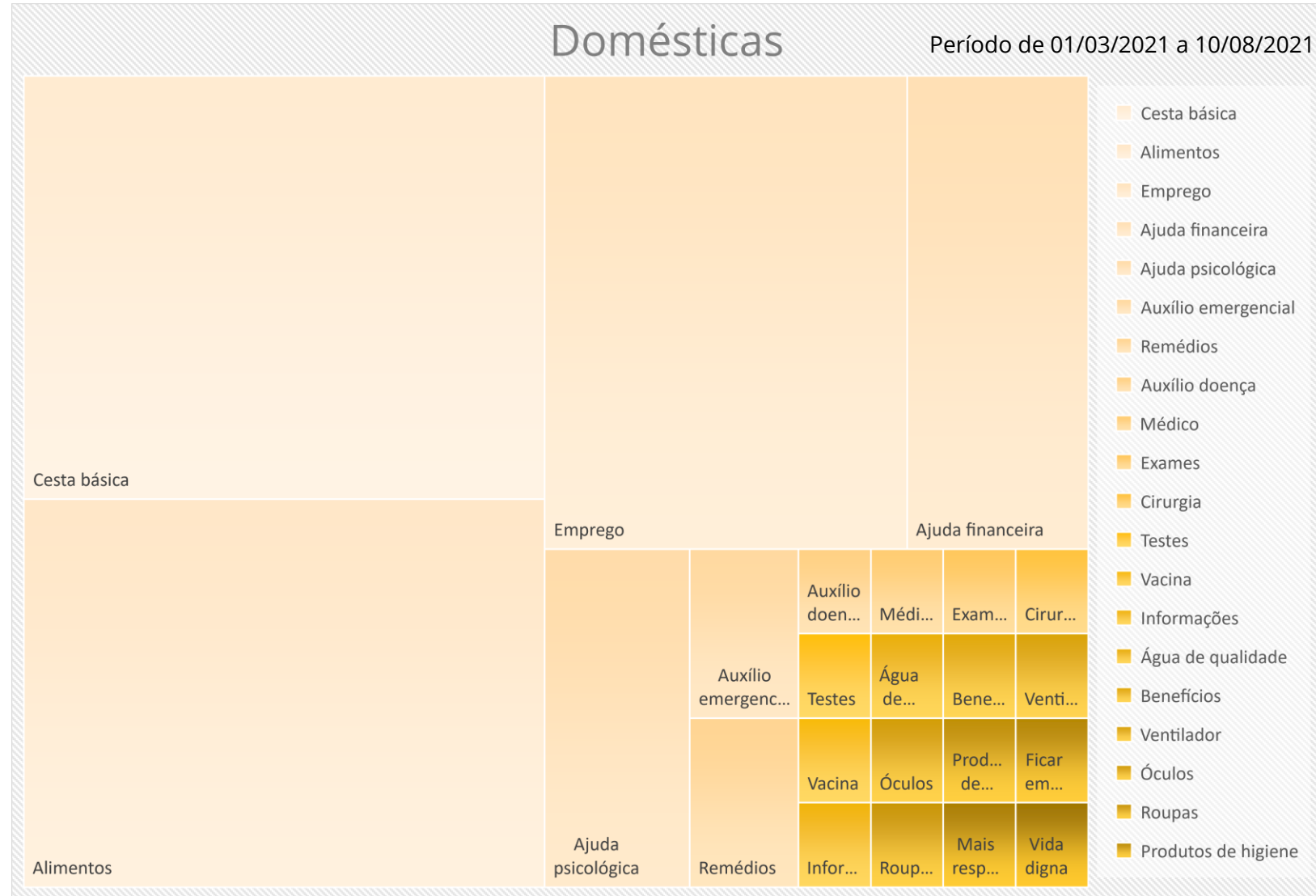
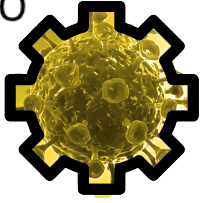
Por conta da pandemia, você gostaria de ser ajudado(a) em alguma coisa? Se sim, escreva no que:

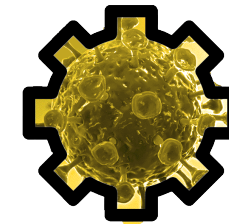
Comentários, problemas, experiências que você gostaria de relatar.



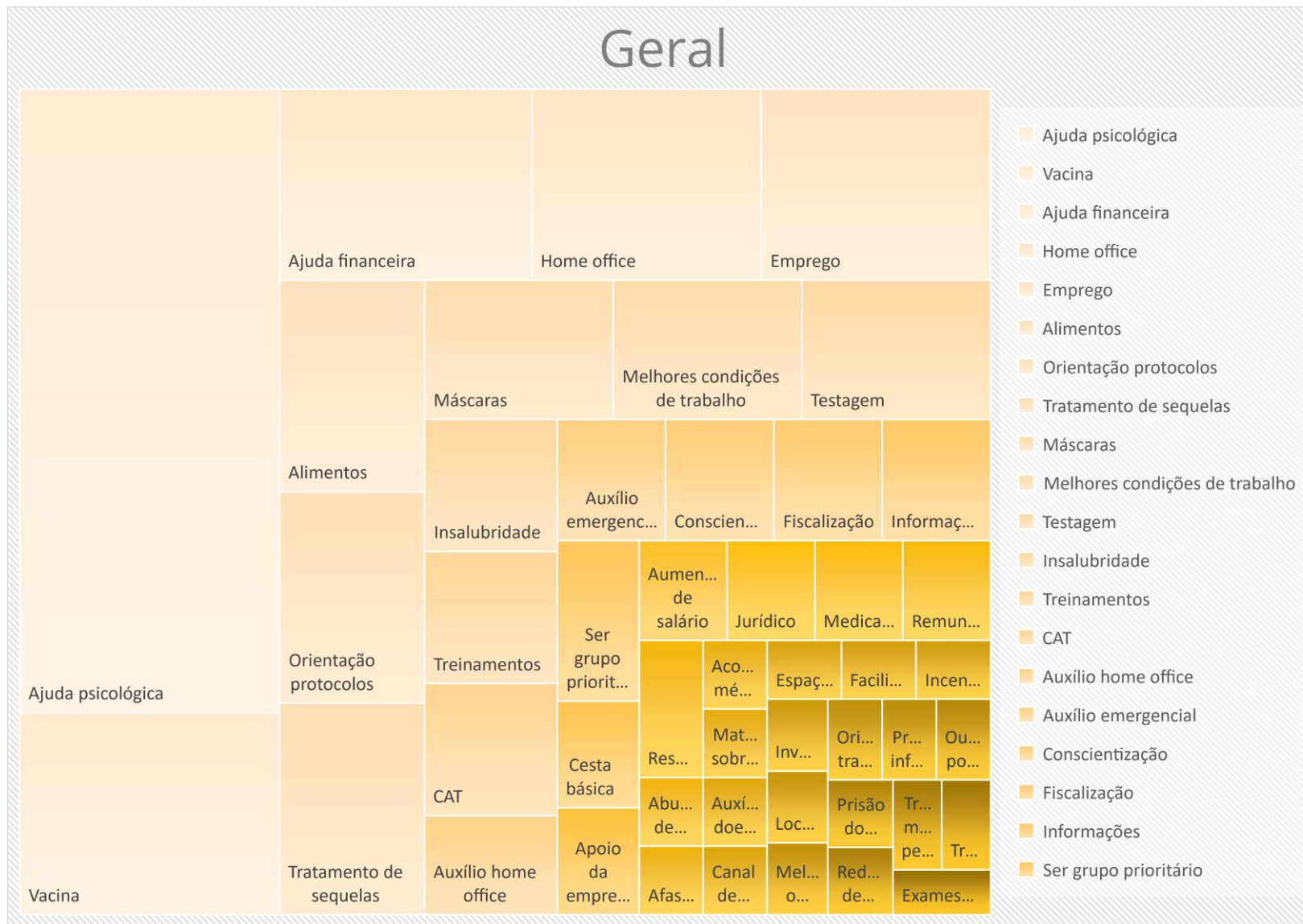
DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO





DOSSIÊ COVID NO TRABALHO



DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



E
X
P
E
D
I
E
N
T
E

PROJETO DE PESQUISA DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

DADOS PRELIMINARES

Covid-19 Relacionada ao Trabalho: Narrativa de Quem Trabalhou Presencialmente

César Akiyoshi Saito

Covid-19 e Trabalhos Invisíveis: Pensando a Pandemia a Partir das Margens - O caso das trabalhadoras domésticas

Louisa Acciari

Covid-19 e Trabalhos Invisíveis: Pensando a Pandemia a Partir das Margens - Trabalhadores do serviço funerário: Sentidos e impactos da covid-19

Carolina Grando, Luci Praun, Renata Paparelli e Vera Lucia Salerno

Demandas dos trabalhadores durante a pandemia
Compilação feita pela Secretaria de Comunicação.

APOIOS

Ministério Público do Trabalho

Associação de Saúde Ambiental e Sustentabilidade (ASAS)

Instituto Walter Leser da Fundação Escola de Sociologia e Política

APOIO À PESQUISA

Lilian Primi

Jornalista, mestre em História Social (USP) – coordenação de comunicação.

Érica Freitas

Assistente virtual – suporte à equipe da pesquisa, gerenciamento das comunicações por email e whatsapp e gestão das parcerias.

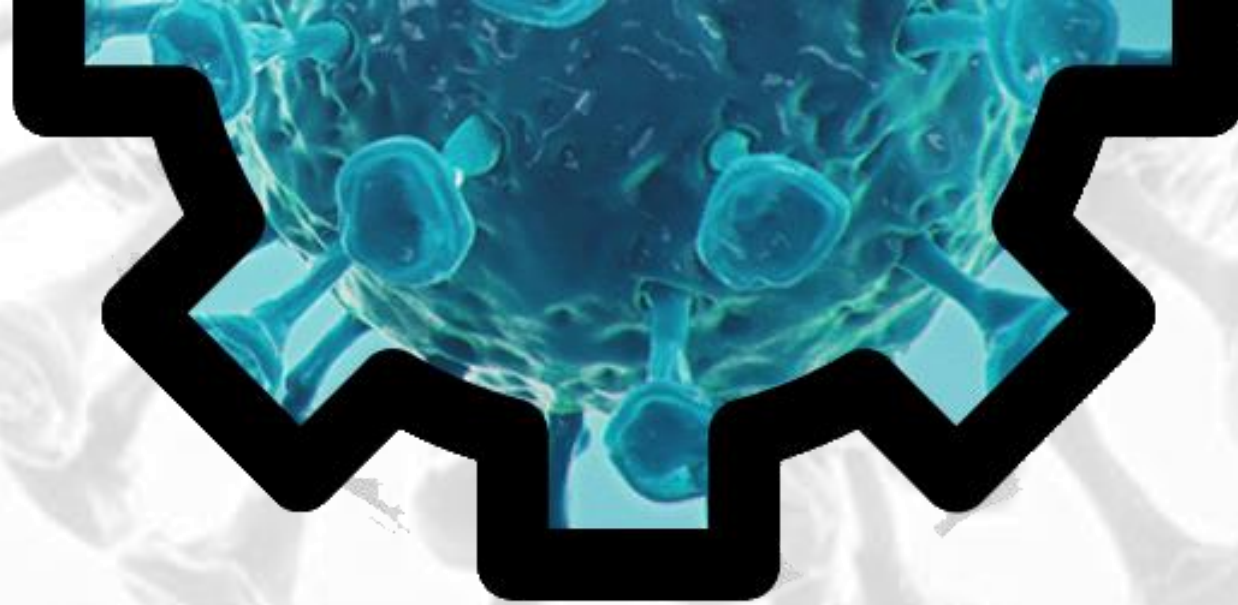
Giuliana Kimi Maeno Sturion

Economista pela FEA-USP, estudante de Sociologia e Política – responsável pela leitura e seleção das matérias do *Últimas Notícias*.

BOLETIM Nº1 – SETEMBRO/2021

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO
Lilian Primi

BOLETIM Nº 1 É UMA PUBLICAÇÃO DO PROJETO COVID-19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO



DOSSIÊ COVID NO TRABALHO

PROJETO DE PESQUISA COVID 19 COMO DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

www.congressointernacionaldotrabalho.com/dossiecovid

Email: dossiecovid@gmail.com

Telefone/WhatsApp/Telegran: (11) 99154-0577